

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**LAURA MASCARENHAS MORAES
LUÍS FERNANDO MARINHO FERRAZ
PEDRO HENRIQUE MARCELINO**

DESAFIOS DA SAÚDE DIGITAL NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

**LAURA MASCARENHAS MORAES
LUÍS FERNANDO MARINHO FERRAZ
PEDRO HENRIQUE MARCELINO**

DESAFIOS DA SAÚDE DIGITAL NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos - ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Ana Carolina Sobota Vasconcelos

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

**LAURA MASCARENHAS MORAES
LUÍS FERNANDO MARINHO FERRAZ
PEDRO HENRIQUE MARCELINO**

DESAFIOS DA SAÚDE DIGITAL NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos - ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

RESUMO

Introdução: A saúde digital diz respeito ao uso de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação para produção e disponibilização de informações confiáveis sobre a saúde para usuários, profissionais e gestores públicos. O termo Saúde Digital é mais abrangente do que e-Saúde e inclui os avanços tecnológicos mais recentes. **Objetivo:** Evidenciar os principais desafios referentes ao uso da saúde digital na Unidade Básica de Saúde, em Porto Nacional – TO. **Metodologia:** pesquisa configura-se como descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa sobre os principais desafios no uso da saúde digital nas Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Nacional - TO. **Resultados Esperados:** Correlacionar os desafios encontrados na incorporação das tecnologias de informação ao âmbito de saúde.

Palavras-chave: Desafios Informativos. Saúde Digital. Unidade de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Digital health concerns the use of Information and Communication Technology resources for the production and availability of reliable information about health for users, professionals and public managers. The term Digital Health is broader than eHealth and includes the latest technological advances. **Objective:** To highlight the main challenges related to the use of digital health at basic health Unit, in Porto Nacional - TO. **Methodology:** research is descriptive-exploratory, with a quantitative and qualitative approach on the main challenges in the use of digital health in Basic Health Units from the municipality of Porto Nacional - TO. **Expected Results:** Correlate the challenges found in the incorporation of information technologies in the health field.

Keywords: Informational Challenges. Digital Health. Health Unit.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
OMS	Organização Mundial da Saúde
RNDS	Rede Nacional de Dados em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
SIS	Sistema de Informação à Saúde
ESF	Equipe de Saúde da Família
APS	Atenção Primária à Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
SEMUS	Secretaria Municipal de Saúde
SPSS	O Statistical Package for Social Science
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
CF88	Constituição Federal de 1988
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Cronograma do projeto de pesquisa "Desafios da Saúde Digital nas Unidades Básicas de Saúde".

Quadro 2 Orçamento do projeto de pesquisa "Desafios da Saúde Digital nas Unidades Básicas de Saúde".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 SAÚDE DIGITAL	13
3.2 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE DIGITAL NA UBS	14
3.3 DESAFIOS	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 DESENHO DO ESTUDO	18
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	18
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	19
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	19
4.6 VARIÁVEIS.....	19
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	19
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
6 ASPECTOS ÉTICOS	23
6.1 RISCOS.....	23
6.2 BENEFÍCIOS.....	23
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	23
7 DESFECHO	24
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	24
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS	24
8 CRONOGRAMA	25
9 ORÇAMENTO	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Saúde Digital emergiu como uma tendência para superar os desafios dos sistemas de saúde e consolidou-se em 2018 na 71ª Assembleia Mundial da Saúde, porém se intensificou durante a pandemia de covid-19, por meio do uso de tecnologias relacionadas à saúde, para o enfrentamento desta crise sanitária (FORNAZIN, 2022). Sob a portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013 o Ministério da Saúde instituiu o Sistema de Informação em Saúde (SIS) para a Unidade Básica de Saúde (UBS), essa necessidade se deu ao ponto de proporcionar uma ampla reestruturação na atenção básica de saúde (DUARTE; GUEDES, 2016).

A Saúde Digital se destacou na pandemia do Covid-19 devido a mesma apresentar uma situação epidemiológica grave, portanto o auxílio do e-SUS desencadeou uma melhora na vigilância epidemiológica, controlando o surgimento de novos casos (SILVA, 2022). "O e-SUS é uma inovação tecnológica, que trabalha com coleta de dados de usuários visando simplificar e colaborar com a organização do trabalho dos gestores e profissionais de saúde." (PEREIRA; TAVEIRA, 2020)

Com isto, em 2019, o ministério da saúde implementou o "Programa Informatiza APS", com a finalidade de incentivar os municípios a manterem as unidades básicas de saúde e as ESF atualizadas sobre informações necessárias para um atendimento qualificado ao público. A partir disso, os municípios passaram a adotar medidas de prevenção e solução mais adequada à sua própria realidade.

Para Araújo (2019), a inserção do e-SUS na atenção primária à saúde (APS) configura grande avanço na qualificação e no uso das tecnologias de informação nas ações de saúde. No entanto, como toda mudança, existe um período inicial mais complexo até que os novos meios de trabalho utilizados sejam inseridos na rotina dos profissionais presentes das equipes de saúde da família (ESF).

Visando os princípios da APS, a Educação Permanente em Saúde (EPS) foi instituída em 2004, sendo regida pela portaria 198, com o propósito de manter os profissionais da ESF sempre capacitados e atualizados sobre as exigências da unidade básica e a população atendida. Desta forma, a estratégia de EPS se enquadra como um importante método para que a ESF identifiquem a real intenção do acolhimento humanizado e a necessidade do mesmo na unidade.

Portanto, congruente aos benefícios que a informatização das Unidades Básicas de Saúde trouxe, existem, também, desafios enfrentados pela ESF, como o

acesso facilitado à internet, a ausência de equipamentos tecnológicos adequados, e a falta de preparo da equipe para acessar aos sistemas, ou seja, uma capacitação adequada para a utilização do e-SUS.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante dos avanços tecnológicos, quais são os desafios que os profissionais enfrentam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) referente ao uso da Saúde digital?

1.2 HIPÓTESE

Conforme a problemática, é notório que os desafios enfrentados pela ESF dentro da UBS se enquadram em falta de equipamentos adequados para o uso qualificado desses sistemas, assim como a falta de capacitação da equipe diante dos elementos da saúde digital, ondes os mesmos poderiam ser solucionados com o enfoque no treinamento direcionado ao uso desses sistemas de saúde para a equipe componente da UBS e, também, o fornecimento de dispositivos necessários para a efetividade da saúde digital nas unidades.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa que será desenvolvida abrange uma problemática acerca dos desafios dos profissionais da saúde com os avanços tecnológicos, como a telemedicina e o uso das ferramentas da saúde digital. Segundo Barbosa (2018), na implantação da Saúde Digital, encontram-se desafios relacionados, em sua maioria, às estruturas das unidades de saúde, ou seja, o acesso à internet e a ausência de equipamentos tecnológicos. No que se relaciona aos profissionais de saúde das UBS, o despreparo para o manuseio do aparelho e do sistema, evidenciada pela falta de capacitação, se caracteriza, também, como desafios.

Os desafios encontrados para a implantação e utilização do e-SUS na atenção básica pelos profissionais de saúde, estão contidos o despreparo inicial dos profissionais da ESF para o preenchimento adequado das fichas, fato que dificulta a

atualização dos dados no sistema e equipamentos inadequados para uso e a dificuldade de edição dos dados já cadastrados (OLIVEIRA et al., 2016).

Sendo assim, é perceptível a necessidade de implementar métodos capazes de capacitar adequadamente as equipes de saúde da família, envolvendo formas de ensino ao uso dessas tecnologias, como elas podem melhorar no atendimento aos pacientes, como as mesmas podem ser efetivas no controle de informações e dados, e, também, como melhorar o preparo desses profissionais diante destas tecnologias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais das equipes de saúde da família referentes ao uso da saúde digital nas Unidades Básicas de Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o perfil sociodemográfico dos profissionais de saúde das Unidades Básicas do município de Porto Nacional.
- Identificar as ferramentas digitais que os profissionais de saúde utilizam nas Unidades Básicas de Saúde.
- Analisar a percepção dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde sobre as dificuldades e desafios referente ao uso da saúde digital.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SAÚDE DIGITAL

No artigo 6º da Constituição Federal de 1988, assegura-se o acesso à saúde como um direito social. A CF88, dita cidadã, inaugurou uma nova ordem jurídica no país que promove a inclusão de milhões de brasileiros que estavam à margem de qualquer assistência à saúde (LOPES; OLIVEIRA; MAIA, 2019, p.429), fato que demonstra a igualdade e equidade ao acesso à saúde para todos os cidadãos brasileiro, sendo de responsabilidade do governo federal oferecer os serviços de saúde adequados à todos em todo o país.

O conceito de saúde digital ou e-saúde não é recente. Desde 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS), já havia divulgado um pacote de estratégias (National eHealth Strategy Toolkit) prevendo a utilização de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), (BRASIL, 2018, p.1). Em 2018, os governos aprovaram, por unanimidade, uma resolução da Assembleia Mundial da Saúde convocando a OMS a desenvolver uma estratégia global de saúde digital para apoiar os esforços nacionais a fim de alcançar a cobertura universal de saúde. (OPAS, 2019)

A Saúde Digital compreende o uso de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para produzir e disponibilizar informações confiáveis sobre o estado de saúde para os cidadãos, profissionais de saúde e gestores públicos. (BRASIL, 2022, p.1). "Compreende-se como tecnologia, o resultado de processos da experiência cotidiana e da pesquisa, para o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos científicos". (WHO, 2019, p.15). Dessa forma, as tecnologias em saúde podem ser utilizadas em processos de ensino e aprendizagem, nos diversos cenários educacionais, com o intuito de intermediar o cuidado ofertado nos serviços de saúde ou, ainda, para mediação de processos de gestão na saúde. (WHO, 2019, p.15)

A saúde digital, além de uma inovação no setor da saúde, representa uma ferramenta para organização, como, por exemplo, o uso de prontuários eletrônicos (BRASIL, 2018, p.1). Além disso, o Ministério da Saúde, BRASIL (2018), também traz que a saúde digital tem como objetivo aumentar a qualidade e ampliar o acesso à atenção à saúde, a fim de qualificar as equipes de saúde da família, agilizar o atendimento e melhorar o fluxo de informações para apoio à decisão em Saúde,

incluindo tanto a decisão clínica, de vigilância em saúde, de regulação e promoção da saúde, quanto a decisão de gestão.

Bertotti e Blanchet (2021) abordam que a saúde digital conecta e capacita pessoas e populações a gerenciar a saúde e o bem-estar. Além disso, ajuda na ampliação de equipes de suporte trabalhando em ambientes de atendimento flexíveis, integrados, interoperáveis e digitalmente habilitados que ajudam estrategicamente nas ferramentas digitais, tecnologias e serviços a fim de melhorar a prestação de cuidados.

3.2 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE DIGITAL NA UBS

Segundo Bertotti e Blanchet (2021) existem inúmeras iniciativas de Saúde Digital em andamento no SUS, sendo principal delas, que abrange várias outras, o Programa ConecteSUS, coordenado pelo DATASUS (Departamento de Informática do SUS) em parceria com áreas finalísticas do Ministério da Saúde e “voltado à informatização da atenção à saúde e à integração dos estabelecimentos de saúde públicos e privados e dos órgãos de gestão em saúde dos entes federativos, para garantir o acesso à informação em saúde necessário à continuidade do cuidado do cidadão.

O ConecteSUS objetiva implantar a Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS; apoiar a informatização dos estabelecimentos de saúde que compõem os pontos de atenção à saúde, iniciando pela Atenção Primária à Saúde. (BERTOTTI; BLANCHET, 2021, p. 101). Para tanto, Bertotti e Blanchet (2021) também ressaltam a importância de atingir os objetivos propostos, dentre eles, a informatização da Atenção Primária à Saúde, quanto a conectividade, ampliação da quantidade de equipes de saúde da família informatizadas e a integração do Prontuário Eletrônico do cidadão e-SUS na Atenção Primária.

Lopes, Oliveira e Maia (2019) trazem que o grande avanço das tecnologias de informação e comunicação assim como sua aplicação na Medicina propiciaram a transmissão segura de dados, facilitando a interação de profissionais de saúde. Além disso, abrem uma porta para democratização do acesso ao conhecimento médico e estreitando a colaboração entre os diversos níveis de atenção à saúde.

Em seus estudos, Silva (2022) reconhece a abrangência da saúde digital na Atenção Primária à Saúde devido a unidade básica de Saúde (UBS) ser, geralmente, o primeiro acesso dos pacientes no sistema de saúde, oferecendo atendimento coerente com as necessidades locais, podendo atender em torno de 80 a 90% das necessidades de atenção à saúde. Devido a UBS ser uma porta de entrada para o Sistema Único de Saúde é importante destacar que a saúde digital e os avanços tecnológicos é extremamente relevantes para a organização, e atendimento de qualidade, além de auxiliar o profissional de saúde (SILVA, 2022, p.17).

Nesta perspectiva, a saúde digital é importante norteadora, segundo Silva (2022), que tem possibilitado a ponte entre duas ferramentas de trabalho: de um lado aquela que é própria deste nível de atenção, isto é, nas relações entre profissionais de saúde e usuários; de outro lado, nas estruturas organizadas por meio de conectividade, sistemas operacionais e equipamentos com mais densidade tecnológica.

Com base nessa premissa, Silva (2022) ressalta que os debates sobre as transformações da saúde na era digital e as inovações nas formas de ofertar cuidados já se pronunciam há alguns anos, ganhando ainda mais força no período pós-pandemia da COVID-19 que impôs uma rápida adaptação dos sistemas de saúde e Atenção Primária à Saúde. Conforme Ting *et al.* (2020), "A experiência brasileira se alinha aos debates internacionais sobre as transformações da saúde na era digital". Conforme as intervenções em saúde digital sinalizam avanço, mesmo não sendo um substituto das interações fisicamente presenciais, seu uso deve ser foco de atenção por parte dos usuários dos serviços, profissionais que a operacionalizam, gestores e formuladores de políticas. (SILVA, 2022, p.17)

Assim, principalmente por considerar a pluralidade da organização da APS é importante avaliar a saúde digital nestes espaços, sobre seu contexto de implantação, suas condições de acesso aos cuidados e efeitos na população, para então fornecer recomendações e embasar, crítica e cientificamente, as alternativas que estão sendo colocadas para a reorganização da atenção (SILVA, 2022).

3.3 DESAFIOS

Silva (2022) aborda que lidar com o desconhecido não é fácil, apesar do grande avanço tecnológico, o uso de ferramentas como os prontuários eletrônicos foram alvos de insatisfação, pois para os profissionais que tem uma experiência avançada, abandonar métodos convencionais e se adequar á métodos inovadores se tornam uma problemática. Diante os desafios relatados através das pesquisas, destaca-se dos prontuários eletrônicos, atendimento à distância, uso de aplicativos digitais como o e-SUS, e o processo de atendimento aos pacientes, e a falta de treinamento dos profissionais de Saúde (BRASIL, 2018).

Araújo (2019) retrata que é preciso questionar sobre a existência de capacitações prévias dos profissionais e a forma que ocorreram, porque muitos participantes do estudo relataram ter havido treinamento mas que esse processo foi ineficaz. "Boa parte dos participantes narrou que foi apenas um encontro breve, que não contemplou todas as informações necessárias para utilização dessa nova ferramenta e que elas foram aprendendo, de fato, no cotidiano de trabalho". (ARAÚJO, 2019, p. 783)

Segundo Brasil (2019) um elemento central para a estratégia de saúde digital é a implantação dos prontuários eletrônicos, que tem como foco a Atenção Básica. Desta forma, o Ministério da Saúde realizou o credenciamento de empresas para desenvolver, disponibilizar, fazer a manutenção e treinar os profissionais de saúde no uso de hardwares e softwares para implementação dos prontuários eletrônicos.

Relativo a outro critério desafiador, o IBGE (2017) ressalta que 65% dos municípios situados em áreas remotas se localizam nas Regiões Norte e Centro-Oeste do país. Lopes, Oliveira e Maia (2019) explicam que a disponibilização de serviços por meio de Telemedicina para essas regiões encontra um grande desafio de implementação semelhante à universalização do acesso aos serviços de saúde tradicionais. A expansão da Telemedicina teria que ser precedida pela melhoria da infraestrutura de tecnologia digital:

Não há como universalizar o acesso à saúde digital com essa marca da desigualdade. A ampliação da universalidade ao SUS é possível para aqueles que estão conectados, mas não se pode substituir completamente os métodos tradicionais de acesso sob pena de atingir efeito contrário e haver uma redução do acesso a serviços pelos desconectados (BERTOTTI; BLANCHET, 2021, p. 105).

Viana e Bertotti (2020) acrescentam que, ao se tratar de evolução digital de serviços públicos, não se pode deixar de considerar a realidade brasileira de desigualdade digital visto que, na pretensão de universalizar o serviço público de saúde, pode-se deixar sem acesso os desconectados. Por isso é relevante a convivência de serviços materiais e desmaterializados, para que todas as realidades sejam consideradas.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

A presente pesquisa configura-se como descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa. Para Minayo (2001, p.21):

"A abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis."

Já a abordagem quantitativa, segundo Richardson (2015, p. 70):

"caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão."

Este estudo irá coletar e analisar dados a fim de evidenciar os principais desafios referentes ao uso da saúde digital nas Unidades Básicas de Saúde. Para tanto, os dados serão analisados cuidadosamente para evidenciar o máximo da realidade observada sem influência dos pesquisadores.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada nas Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional – TO, durante o primeiro semestre de 2024, durante os meses de fevereiro a maio do mesmo ano.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes da pesquisa serão compostos pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, vinculados a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) do Município de Porto Nacional – TO, com foco nos profissionais componentes das UBS, como os médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, odontólogos, auxiliares de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, entre outros.

Este estudo será executado por meio de amostragem não probabilística, por conveniência. Serão convidados a participar do estudo todos os profissionais da saúde lotados nas Unidades Básicas no município de Porto Nacional – TO.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Profissionais de saúde, atuantes em Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Nacional – TO.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Gestão das Unidades Básicas de Saúde;
- Profissionais de saúde que não utilizam saúde digital e que deixarem responder os questionários e a entrevista.

4.6 VARIÁVEIS

- Escolaridade do profissional;
- Função do profissionais da saúde na unidade;
- Tempo de trabalho na atenção primária à saúde;
- Conhecimento dos sistemas informacionais das unidades;
- Participação de cursos de capacitação em saúde digital;
- Principal (is) desafio (s) para prática de saúde digital.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após os trâmites éticos de autorização para coleta de dados, os pesquisadores entrarão em contato com os gestores de cada unidade de saúde, agendando o dia e horário mais propício para convidar os profissionais em grupo ou de forma individual,

para participar do estudo. Os trabalhadores serão convidados e esclarecidos sobre o objeto do estudo e aspectos presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após anuência preencherão o instrumento de coleta de dados disponível de forma manuscrita ou via formulário digital, disponibilizado pelo pesquisador por meio de link ou equipamento próprio. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos:

- **Questionário de Perfil sociodemográfico profissional dos Participantes da Pesquisa:** No questionário de Perfil dos Participantes da Pesquisa, constam informações sobre: idade, sexo, escolaridade/formação profissional, tempo de formação profissional, cargo, tipo de vínculo, local de trabalho, tempo de atuação no local de trabalho, participação em cursos sobre saúde digital.

- **Análise dos Dados - fase quantitativa**

Os dados da fase quantitativa serão analisados por meio de estatística descritiva simples e inferencial, com tabulação dos dados no Microsoft Excel e análises no Statistical Package for Social Sciences (SPSS), com apoio do orientador visando utilizar os testes estatísticos e realizar a análise mais apropriada para o estudo.

- **Etapa Qualitativa**

Os participantes que responderem a etapa quantitativa serão convidados a participar da etapa qualitativa. Os que aceitarem serão entrevistados por meio virtual ou presencial, com conteúdo gravado em mídia digital, sendo convidados a responder à três perguntas

“Me conta qual sua percepção sobre a informatização na unidades básicas de saúde, pontos de melhora ou piora?”

“Qual seus desafios para utilização do e-sus?”

“Me diga sugestões para melhoria da sua atuação na utilização da saúde digital dentro do seu local de trabalho?”

- **Análise dos Dados - fase qualitativa**

O conteúdo das entrevistas será transcrito e checado por dois pesquisadores. As informações serão submetidas à análise de conteúdo, obedecendo à metodologia composta por:

- 1- pré-análise, com organização do material e composição do corpo do estudo;
- 2- exploração do material processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades; e
- 3- tratamento dos resultados, com inferência e interpretação, buscando embasar as análises e dar sentido à interpretação, para posterior categorização e discussão.

- **Observação:** Devido ao processo de regulamentação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC - Porto Nacional - TO, o formulário de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) necessários para a aplicação da pesquisa será acoplado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no semestre de 2023/2 para que seja efetivado dentro das regulações necessárias no primeiro semestre do ano de 2024.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Após aprovação para seguimento da pesquisa, será realizada visita, a todas as Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional - TO, previamente marcada com a coordenação da unidade, a fim de apresentar a pesquisa e os termos de consentimento para serem assinados aos interessados em participar da pesquisa. Após assinatura dos termos, terá outra visita em todas as unidades básicas de saúde, que concordaram com a pesquisa, para realização da etapa quantitativa da pesquisa, por meio do preenchimento do questionário de perfil sociodemográfico profissional dos participantes.

Posteriormente à coleta e análise das informações, segue-se para análise dos dados quantitativos, por meio de estatística descritiva simples e inferencial, com tabulação dos dados no Microsoft Excel e análises no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) visando utilizar os testes estatísticos e realizar a análise mais apropriada para o estudo. Em seguida, na etapa qualitativa do estudo, os participantes da pesquisa, que responderam ao questionário previamente, participarão de uma entrevista com análise do conteúdo, por etapas.

6 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa será devidamente protocolada, junto à Plataforma Brasil, e executada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Este projeto tem como base a resolução do Conselho Nacional de Saúde, CNS N. 466/12, a qual dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras para pesquisas que envolvem seres humanos. Essa resolução resguarda e preserva direitos e deveres dos pesquisadores e da população estudada. Serão entregues duas vias originais do termo de consentimento livre e esclarecido para ser lido e assinado, para os que concordarem com a participação na pesquisa (BRASIL, 2012).

6.1 RISCOS

Os riscos aos quais os participantes estão submetidos são quebra do sigilo. Os participantes da pesquisa responderão ao questionário da entrevista e correm o risco de terem suas informações alteradas ou negligenciadas, para evitar tal situação serão assinadas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantirá sigilo da identidade do participante e das informações ali contidas.

6.2 BENEFÍCIOS

O estudo é relevante porque gera conhecimento sobre uma problemática acerca dos desafios dos profissionais da saúde com avanços tecnológicos, como telemedicina e o uso da ferramenta saúde digital, podendo demonstrar os mesmos e gerar treinamentos e capacitações aos profissionais de saúde sobre saúde digital.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A eventual exposição dos questionários de pesquisa, riscos à saúde dos pesquisadores e dos entrevistados, número reduzido de participantes e exposição a epidemias, serão considerados critérios com potencial de encerramento ou suspensão temporária desta pesquisa.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

A partir desta pesquisa, empenha-se na evidência dos principais desafios referentes ao uso da saúde digital nas Unidades Básicas de Saúde, em Porto Nacional – TO.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Compreensão da Saúde Digital, destaque da importância dessa Saúde Digital nas unidades básicas de saúde, além da verificação de ferramentas digitais que os profissionais da Saúde utilizam diariamente.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa.

ETAPAS	2023					2024 Após aprovação do CEP				
	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto				x						
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	x
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão/Publicação do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores.

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa.

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	25,00	25,00
Pasta portfólio	2	14,00	28,00
Impressões	2	40,00	80,00
Canetas	3	2,50	7,50
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	20L	6,50	130,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			140,50
Gastos com recursos humanos			130,00
Valor Total:			270,50

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio

REFERÊNCIAS

FORNAZIN, M. A saúde digital nos últimos quatro anos e os desafios para o novo governo. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, v.16. n.4, p.753–758.

DAMÁSIO, AS; WEIMER SC; ROSA MC. **Evolução do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica**. Estácio Saúde. 2018; v.7, n.1, p.:81-8.

SILVA, Cícera Renata Diniz Vieira. **Saúde digital na atenção primária à saúde em tempos de Covid-19: perspectivas para avaliação e melhoria da qualidade**. 2022. 146f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

PEREIRA, GBS; TAVEIRA, LM. Processo de implantação da estratégia e-SUS Atenção Básica nas UBS do Distrito Federal- DF. **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 Jul./Dez.; v.11, n.2, p: 19-26. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2534> Acesso em 25 mar. 2023.

ARAÚJO, J. R. de. Sistema e-SUS AB: percepções dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Saúde Em Debate**, v. 43, n.122, p.780–792, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZVVtLm5pzmWc4yrkJKTdqkb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 02 mar. 2023.

TING DSW *et al.* **Digital technology and COVID-19**. *Nat. Med.* v.26, p. 458-64, 2020.

BARBOSA, Andréa da Silva. **Desafios dos profissionais de Saúde na implantação do E-SUS na atenção básica**. Faculdade Maria Milza (Dissertação) 2018. Disponível em: <https://unimam.com.br/wp-content/uploads/2020/05/DESAFIOS-PARA-OS-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-NA-IMPLANTACAO-DO-E-SUS-NA-ATENCAO-BASICA.pdf> Acesso em 25.mar.2023.

OLIVEIRA, A.E.C. de et al. Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 109, p.212-218, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9BQRDHFnYpLfMsyXWdbLphS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 mar. 2023.

LOPES, Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga; OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes; MAIA, Luciano Mariz. Saúde digital, direito de todos, dever do Estado? **Arquivos Brasileiros De Cardiologia**, v.113, n.3, p.429–434, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/fyW5SgPYP9RhFT7BLdWVKhR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 25 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS divulga primeira diretriz sobre intervenções de saúde digital**. [Internet] 2019. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/17-4-2019-oms-divulga-primeira-diretriz-sobre-intervencoes-saude-digital> Acesso em 26 mar. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Saúde Digital?** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital>. Acesso em: 02.mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Guideline: Recommendations on digital interventions for health system strengthening**. Geneva; 2019.

_____, Ministério da Saúde. **Estratégia e-saúde para o Brasil**. 2018. Disponível em: <http://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/Estrategia-e-saude-para-oBrasil.pdf> Acesso em: 01.mar.2023.

BERTOTTI, Bárbara Mendonça; BLANCHET, Luiz Alberto. Perspectivas e desafios à implementação de Saúde Digital no Sistema Único de Saúde. **International Journal of Digital Law**, v. 2, n. 3, p. 93-111, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes**. 2019. Disponível em: <https://aps.bvs.br/programa-nacional-telessaude-brasil-redes/> Acesso em: 02. Mar. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. Coordenação de Geografia**. 2017. [Internet]. [Acesso em 9 de junho de 2019]. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-eestados.html>.

VIANA, A. C. A.; BERTOTTI, B. M. **Desmaterialização de serviços públicos no Brasil: o governo federal**. In: GUIMARÃES, Edgar; VALLE, V. C. L. L. (Org.). *Passando a Limpo a Gestão Pública: arte, coragem, loucura*. Curitiba: NCA, 2020.

MINAYO MCS. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RICHARDSON RJ. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 - ed. p. 70 – 16 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. **Resolução Nº 466, De 12 de Dezembro de 2012**. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 08 mai. 2023.

DUARTE, Wilson Antônio; GUEDES, Matheus. **A importância do prontuário eletrônico- E-SUS para os municípios**. 9º Congresso Pós-Graduação UNIS, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/444> Acesso em 26.mar.2023.

FRANÇA, ACR. **O e-SUS no Município de Salvador-BA em 2015: Potencialidades e Fragilidades**. [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá; 2016.

HARZHEIM, E. et al. Atenção primária à saúde para o século XXI: primeiros resultados do novo modelo de financiamento. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, n. 2, p. 609–617, 2022.

Cruz LP, Oliveira L, Araújo BO. Importância da educação permanente em saúde para a promoção do acolhimento na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Saúde Col.** UEFS 2022; 12(1): e-5842